

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 389

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—SABBADO 26 DE AGOSTO

Dão conta os jornaes de 200 emigrantes chegados a Lisboa com destino ao imperio do Brasil.

E' por tanto certo, que a praga dos engajadores continúa com o seu torpe negocio n'este bello paiz.

Illudidos por falsas promessas, arrastados pelo engodo de mentidas riquezas, lá vão todos os annos, todos os meses e quasi todos os dias, centenas de irmãos nossos, vendidos como escravos, a uma nação estranha.

N'um seculo em que tantos e tão louvaveis esforços se tem feito para acabar com a escravatura negra, estabeleceu-se a escravatura branca; e Portugal vê fugirem-lhe constantemente com os mais vigorosos de seus filhos, as mais bellas de suas esperanças.

Não crimínamos os que na prespectiva fallaz de um futuro melhor, vão, aguilhoados pelas miserias da vida, procurar em solo estrangeiro a realidade de um ideal, que vis especuladores lhes fiseram antever.

Tambem não crimínamos quem n'estes tempos de liberdade julga poder mercadejar com a vida d'um seu semelhante.

Homeus sem fé, sem crenças, sem consciencia e sem moral, para quem o dinheiro, havido por qualquer meio, é tudo, que pôde esperar-se d'elles?

Mas crimínamos, sim, aquellos que podendo e devendo evitar uma tal calamidade, o não fiserem.

A rede de engajadores que actualmente se acha espalhada por todo o paiz, é um verdadeiro flagello contra o qual são necessarias todas as medidas de rigor.

E se o não fiserem, creiam que o seu numero hade ir crescendo sempre, até converter Portugal n'um verdadeiro deserto.

Já não é pequena a falta de braços de que a nossa agricultura se resente.

Rateiam os trabalhadores, escasseiam os jornaleiros, e continuando a emigração na escala progressiva em que tem ido, quem poderá prever o que será da nossa principal fonte de riqueza, em bem poucos annos?

E não será certo, que o mal com as proposições que continuamente vae tomando, hade reflectir-se um dia sobre o estado geral do paiz?

Que tem feito pois o governo para acabar com este negro commercio dos engajadores?

Que medidas ha tomado para evitar que irmãos nossos e nossos compatriotas vão exalar em alheias plagas, e victimas d'uma morte precoce, o ultimo sopro de vida, que tão necessaria e proveitosa seria á mãe patria?

Nomeou-se ha tanto tempo uma commissão, a qual se encarregou de assumpto tão grave, e afinal para não desmentir o valor de medidas d'este genero, aguardamos ainda uma conclusão a que por ventura já se chegasse.

Entre nós é sempre assim.

Gasta-se o tempo e dinheiro, emittense portarias e decretos para coisas que nada valem e descuram-se completamente os negocios que mais affectam os interesses do paiz.

Pois não é de tão pequena gravidade o trafico infame do engajamento que se está fassendo.

E se juntarmos ao prejuizo geral que todos soffremos com a emigração, o aspecto triste de tantos milhares de irmãos nossos deixando patria, familia, tudo quanto ha de mais caro ao coração, para, seduzidos por uma illusão, irem fiscalisar seus dias debaixo do jugo d'escravos, expostos aos rigores de climas differentes, entre povos desconhecidos, quando não assassinados á esquina d'uma rua, por

aquelles mesmos a quem vão faser o sacrificio de suas forças, de sua liberdade, e de sua vida, se juntarmos tudo isto, não será porventura ainda bastante para mover os poderes publicos a tomarem medidas bastante energicas que ponham os filhos d'este abençoado solo a salvo dos torpes enganos de vis especuladores?

Talvez não. Fazemos pois nós quanto está ao nosso alcance, desilludido os illudidos, pois que é um dever que nos incumbe a caridade christã.

Empregue cada qual os meios ao seu alcance, para desenganar esses desgraçados que o embuste e a mentira arrastam quotidianamente a remotas terras.

Patenteemos a verdade ás suas intelligencias, para que um dia não tenham que maldizer-nos pela indifferença com que os deixamos precipitar-se no abismo.

E' este um dever, uma obrigação que temos, como christãos e filhos da mesma patria.

Lê-se no jornal «O Brazil», de 30 de Junho de 1875, que se publica em Lisboa, o seguinte:

### O consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro

Pelo fallecimento do snr. conselheiro Bernardo Ribeiro de Cavalho e retirada para Lisboa, do snr. Daniel da Silva Ribeiro, estão vagos os cargos de vice-consul e chanceller no consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro. A vacatura que aquelle fallecimento deixou não foi ainda preenchido e não é de crer que o governo faça voltar o snr. Silva Ribeiro a exercer as funções de chanceller na capital do imperio, depois das accusações que ultimamente lhe foram dirigidas por faltas commettidas no exercicio de suas fuocções e que embora em nada prejudicem a honra d'aquelle funcionario, levantaram contra elle uma certa animosidade, que necessariamente hade tornar difficil, senão impossivel, a continuação do desempenho de tal cargo por parte do snr. Silva Ribeiro.

Mas este estado de cousas não pode continuar assim. Por mais robusto que seja, e é o talento do snr. consul geral, barão de Wildik, por maiores prodigios que façam os seus profundos conhecimentos e larga pratica consular, a grandissima importancia que tem aquella repartição, o sem numero de negocios que ella tem de estudar e superintender, afastam a ideia de poder estar todo o trabalho a cargo do snr. consul geral sem um chanceller habil, que o auxilie na sua, aliás tão espinhosa tarefa. Isto quanto a chanceller.

Quanto ao vice-consul, mais grave e urgente é ainda o seu preenchimento. Tem esta auctoridade de substituir o consul em seus impedimentos, frequentes por vezes, e naturalissimos por motivo de doença em quem, com um trabalho insano, tem de viver em clima tão diverso d'aquelle onde passa a maior parte da sua vida. Quando esse caso se der, e é infelizmente possível que se dê muitas vezes, terá de ser chamado, como ainda ha pouco o foi, o advogado do consulado, que é moço reconhecidamente intelligente, mas subdito brasileiro.

Que estas vacaturas se não dão por falta de concorrentes ao logar, escusado é dizel-o; que o governo seja o mais circumspecto n'essas nomeações, é dever que lhe corre; mas que leve a sua circumspecção ao ponto de as deixar eternamente no mesmo estado, é o que o serviço publico e os interesses dos nossos compatriotas não podem permitir, sem grande prejuizo para elles e não menos para

os interesses consulares. Sem que façamos ecco de interesses particulares, sem que tomemos a nós a procuração de quem quer que seja, por isso que acima de tudo collocamos, e mais de uma vez o temos provado, os direitos incontestaveis que os cidadãos portuguezes tem a que o governo zele o seu bem estar, cercado-os das auctoridades precisas para o bom andamento das suas reclamações, pretensões e finalmente dos negocios que lhe dizem respeito, parece-nos que o governo tem na capital do imperio quem dignamente possa ser chamado a exercer qualquer d'aquelles cargos, por isso que a uma intelligencia vasta e enancada no estudo, junta tambem larga pratica consular.

Fallamos do dr. José Antonio Nogueira de Barros, subdito portuguez; por S. M. F. o Senhor D. Pedro V, de mui saudosa memoria, nomeado seu guarda-roupa, auctor de varias obras geralmente fstejadas, que em Angra dos Reis desempenhou as funções de vice-consul de Portugal com aprasimento geral de todos os subditos portuguezes residentes n'aquelle districto consular, e cuja nomeação nos parece que seria bem aceite, a julgar pela instancia com que de diversos pontos da provincia do Rio de Janeiro foi pedida a sua nomeação para cargo superior a qualquer dos que hoje estão vogos, o de consul geral, e finalmente pelos relevantes serviços que como medico de muitas sociedades portuguezas beneficentes no imperio, e socio benfeitor de algumas, tem prestado aos nossos compatriotas, o que lhe tem valido repetidos louvores nos relatorios annuaes d'essas sociedades.

Temos fé em que o sr. ministro dos negocios estrangeiros resolverá, e quanto antes, esta momentosa questão; é ella de tão grande alcance que ha dever impreterivel de olhar seriamente por ella.

### Felicitação dirigida ao snr. padre Senna Freitas, pelos catholicos Bracarenses.

Ha tempos, com o coração repassado de desgosto, os catholicos da augusta cidade de Braga protestaram solemnemente contra o ultrage feito ás suas crenças, ultrage e ainda postergação das leis da sua patria, com a representação do drama impio, calumniador e incendiario, intitulado «Os Lazaristas», levado á scena em nosso theatro de S. Geraldo, nos dias 21 e 22 de junho, anno corrente. Cumpriram d'este modo o seu dever de catholicos e portuguezes, repellindo com dignidade o parto monstruoso d'uma imaginação enfermiça e d'um coração obcecado.

Este drama, obra da propaganda impia, foi escripto, e ha sido posto em scena, com o fim visivel de desprestigiar, ostensivamente uma das mais respeitaveis instituições religiosas, e realmente todo o Christianismo.

A luva, porém, arremessada bruscamente á face dos catholicos, acaba de ser levantada d'um modo corajoso, energico, solemne. Cabe essa invejavel gloria ao benemerito snr. padre Senna Freitas, que no seu precioso opusculo—«Os Lazaristas pelo «lazarista» snr. Ennes, confuta brilhante e irresponsavelmente o drama-calumnia, pondo bem a descoberto as falsidades repugnantes e a ignorancia atrevida que resaltam no referido drama.

Bem haja o ecclesiastico exemplar, o escriptor distincto que tão bem comprehendendo a missão praeter-sublime de que está revestido, e que tão nobremente soe desempenhar.

O seu magnifico opusculo sobre os Lazaristas, ficará sendo um dos mais brilhantes florões da sua coroa d'escriptor e de catholico.

Por este motivo, nós os que não nos

envergonhamos da Religião que temos a felicidade de professar, felicitamos o paladino esforçado e victorioso, e com esta felicitação consignamos os votos que fazemos ao céo, para que Deus lhe prolongue os annos e o cubra de bençãos.

Braga 9 d'agosto de 1875

Padre João Rebello Cardoso de Menezes—Pedro Barboza do Couto Cunha e Mello—O Arcypreste José Manoel da Motta—O Conego Antonio Dias Gomes Briteiros—José Maria Dias da Costa—Padre João Dias de Araujo, professor de Theologia Moral no Seminario—Conego Francisco Antonio;Gomes Alves R. d'Aguiar—Capellão-mór do Bom Jesus, Manoel José Peixoto—Padre Manoel José Gomes—João Baptista da Silva Ramos—Manoel Marques da Silva Pereira—P.º Luiz Gomes da S.ª—Padre Antonio Joaquim da Conceição e Silva—Manoel José Vieira da Rocha—Padre José Silverio da Silva—José Antonio dos Santos Coelho—José Maria de Sá Sotto Maior—Manoel Ignacio da Silva Braga—Francisco Joaquim Pereira Cardozo—João Baptista Ribeiro—Gabriel José Vieira da Silva—Francisco Martins Sequeira—Antonio José da Silva—Vicente Francisco da Silva Braga—Domingos Manoel de Mello Freire Barata—Francisco Jacome de Souza Pereira de Vasconcellos—Domingos Maria Dias P. de Freitas—Venancio José Novaes do Valle—Antonio da Costa Pereira—O Delegado A. G. Pereira de Faria—O Bacharel Bernardino Julio Alves Teixeira de Carvalho—O Bacharel Joaquim Antonio Alves Teixeira de Carvalho—Prior Antonio Joaquim Alves Teixeira de Carvalho—O Bacharel Antonio Pedro Guimarães da Costa—O Parocho Joaquim Pereira da Silva—O Dr. Antonio de Vasconcellos de Carvalho e Menezes—Pedro Varet, professor de Francez—Padre Joaquim José Alvares de Moura—Padre Antonio Ferreira de Souza—Padre Carlos Hub. Wotruba—Padre Carlos Duplan—Padre Clementino Teixeira da Costa e Souza—Alexandre Augusto Pinto de Carvalho—Alexandre Hermelino Meirelles Coelho—Dr. Antonio Leite Ribeiro de Magalhães—Fortunato Leite Ribeiro de Magalhães—Manoel Dias de Souza Ribeiro—Padre José da Cunha Gonçalves—Padre Joaquim Pinto da Silva—Joaquim José Vieira da Rocha—José Maria Pereira—Domingos José de Souza Aguiar—Luiz Baptista da Silva—Padre Bernardo Dias da Silva—Luiz Pinto Martins—Antonio Caetano Pereira Veiga—José Alves d'Araujo Soares—Leonardo Pinto de Oliveira.

(Continúa)

## REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Hendaya 19.

Avisos recebidos esta manhã de Prats de Mollo dizem que as deserções dos soldados affonsistas são consideraveis, assim como as perdas que ellas tem soffrido.

Saballs emprehende novos movimentos. Uma batalha está imminente.

Seo d'Urgel defende-se por um modo heroico.

Idem 20.

A situação de Martinez Campos, na frente de Seo d'Urgel, torna-se tão perigosa, que elle chama Jovellar e suas tropas e reclama reforços de Madrid.

Castells atacou a bateria Marquidez e encravou muitas peças; Saballs detem no valle de Ribas os comboios de viveres que lhe são destinados. Quanto a Dorregaray parece que elle quer voltar para o Centro, apesar da presença, ao longo do Ebro, de tres brigadas affonsistas.

O entusiasmo dos sitiados é indiscreto.

Sua Grandesa o Bispo d'Urgel tendo publicado uma carta pastoral, os nossos voluntarios gritam, depois de a ter lido: «Nós morreremos mais depressa ao pé da cruz da Seo d'Urgel do que nos entregarmos!»

Este notavel documento, que já está nas mãos do clero da jurisdicção ecclesiastica, será muy proximamente publicado.

Está datado: «Cidade d'Urgel, aos 6 de agosto e decimo sexto dia do sitio que nós fiz a revolução maçónica...»

Tolosa, 19.

O Rei Carlos VII, acompanhado dos generaes Tristany e Arguelles e de uma pequena escolta, fez no dia 17 uma excursão a Solana (Navarra), e foi calorosamente aclamado pelas populações de Munain, Morenton e Dicastillo.

De volta a Estella, e depois de ter visitado o forte de S. Fernando, Sua Magestade recebeu as numerosas familias expulsas de Madrid, de Saragoça e d'Andalusia, dirigindo a todas palavras as mais benevolas. Apesar do seu numero sempre crescente (excedem a tres mil) recebem nas nossas provincias a mais larga hospitalidade.

A entrada em Valmaseda do general Caraca com os batalhões de Durango e Gueroica foi verdadeiramente triumphal. A municipalidade e os habitantes, entre os quaes muitos liberaes, agradecem calorosamente ao nosso general por os ter livrado da pilhagem e dos incendios affonsistas.

Os nossos batalhões navarreses entraram em Mendigorrea, perto de Tafalla, e levaram numerosos rebanhos e viveres que pertenciam ao exercito inimigo.

O Cuartel Real de 19 annuncia que se recebeu no vicariato Castrense, dous rescriptos pontificios, cuja execução está confiada ao legitimo representante da jurisdicção dos campos do exercito de Carlos VII.

—Estes dous telegrammas são de origem liberal:

S. Sebastião 19 d'agosto.

O general Blanco deixa o commando do exercito de Guipuzcoa. Julga-se que será substituido por o general Trillo.

Bourg-Madame, 19 d'agosto.

Os carlistas estão nos arredores de Belver a fim de cortar as communicações entre Puyerdá e la Seo d'Urgel, e impedir o abastecimento dos sitiados.

Os carlistas tomaram hontem, perto de Alpuzcoa, doze carroagens de provisões de boca destinadas aos affonsistas.

Os carlistas adiantam sempre.

Saballs com as suas tropas chegou diante de Seo d'Urgel. Outras tropas carlistas estão designadas para socorrer os carlistas.

## GAZETILHA

**Festividade.**—E' amanhã a do Sagrado Coração de Maria, no templo das Convertidas. Haverá missa cantada e sermão pregado pelo nosso amigo padre Mandeco.

**Mais.**—Ha amanhã mais as seguintes festividades:

—Do Purissimo Coração de Maria, nos Remedios, com exposição e sermão de tarde.

—De N. Senhora da Consolação da Correia, no Populo.

—De S. João na sua igreja parochial.

**Felicitação.**—Publicamos n'outro logar a felicitação dirigida pelos catholicos bracarense ao nosso particular amigo padre Senna Freitas.

Por inadvertencia foi ha tempos publicada nas columnas d'este jornal, sem as assignaturas respectivas, que hoje começamos a dar á estampa.

**Epidemia de crimes e de accidentes lugubres.**—Em Londres tem havido ultimamente uma epidemia de crimes e de accidentes lugubres.

Um homem envelheceu duas velhas n'uma taberna, deitando-lhes strychnina no vinho: n'uma carruagem, ao pé de York, foram envenenadas tres senhoras; morreram duas crianças afogadas em Scarborough á vista de seu pae; lord Berchaven e um dos seus amigos foram condemnados a uma grande multa por terem quasi morto um policia; e houve n'uma semana tres execuções capitães.

**Crime horrroso.**—Na communidade de Bassy-le-Rapoy, cantão de Heiltz-le-Mauropt, deu-se ha dias um crime horrroso. Um homem de 64 annos, vivia ha tempo em desinteligencia com seu filho de 31 annos de idade.

No dia 10 de agosto o pae esperou-o n'uma encruzilhada; e quando elle passou deu-lhe quatro facadas. O filho não tentou defender-se, e fugiu gritando. Seu pae julgando tel-o ferido mortalmente, foi para casa e matou se com duas facadas no peito e no ventre.

As feridas do filho não apresentavam gravidade.

**Concursos.**—Foi novamente mandado abrir concurso por provas publicas perante os respectivos prelados diocesanos, para provimento das seguitas egrejas parochiaes.

Alter Pedros (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chão.

Santo Amaro (Santo Amaro), concelho de Fronteira.

Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), concelho do Alandroal.

Ouguella (Nossa Senhora da Graça), concelho de Campo Maior.

Nossa Senhora do Rosario (Nossa Senhora do Rosario), concelho do Alandroal.

Varche (S. Braz), concelho de Elvas.

S. Vicente de Fóra (S. Vicente Martyr), concelho de Elvas.

Villa Fernando (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Elvas.

Nossa Senhora do Rosario do Valle de Figueira, do concelho de Pesqueira, diocese de Lamego.

**Noticias da guerra civil em Hispanha.**—Um relatório de Lizarraga para o ministro da guerra de D. Carlos diz que a guarnição de Urgel morrerá mas não se renderá e que tem causado ás tropas de Martinez Campos perdas enormes.

—N'uma correspondencia carlista do norte para Paris lê-se:

«As operações vão tomar uma grande actividade, sob a direcção do general chefe de estado-maior Perola. Espero ter em breve boas noticias a communicar, e estou convencido de que a organização dada por este general á divisão de Navarra produzirá dentro em pouco os fructos que se podem esperar da coragem dos chefes e dos voluntarios.

O famoso El Raya com 100 infantes e 40 cavallos, partirá um d'estes dias para a linha do Ebro. E' um homem de grande coragem, muito energico e que conhece o paiz onde vae operar.

O commandante de cavallaria D. Rosa Sanaiego sustentou uma escaramuça contra os affonsinos que se achavam em Barsoain (a uma legua de Tafalla) e obrigou-os a encerrar-se no cemiterio.

Quatro companhias do 90 d'infanteria repellidoam do lado de Navasguas uma columna inimiga que saira de Lumbier.

Os officiaes do exercito affonsino que se encontram em Logroño começam a murmurar contra o proceder do governo de Madrid que faz incendiar as cidades e os campos por onde passam os soldados sem que elles passam evital-o. Dizem-me que estes mesmos officiaes já fizeram comprehender a seus chefes superiores que o dever d'um bom militar é fazer a guerra lealmente, para o que estarão sempre promptos; mas que a sua consciencia e sua dignidade lhes não permite o procedimento que até agora os têm obrigado a seguir.

Custava nos a acreditar que entre nossos adversarios houvesse um só homem para protestar contra a ferocidade das ordens de Quesada. Hoje que o facto se produz, somos os primeiros a publical-o, e a fazer aos nossos inimigos a justiça que elles merecem. B avos na lucta, para que negal-o? sabem ser verdadeiros soldados depois da batalha. Infelizmente os chefes nem sempre seguem o exemplo dos subalternos, deixam aos soldados completa liberdade para commetter toda a especie de crimes.»

«Palavra»

**A questão da Herzegovina.**—Lemos no «D. Noticias»:

A questão da Herzegovina está no mesmo estado em que a encontramos ha dias. Não apresenta outra fase senão a da ampliação dos meios com que conta a insurreicção para se oppor aos recursos da Turquia.

As grandes potencias do norte trabalham, ao que dizem todas as folhas, não só em Constantinopla, mas nas relações diplomaticas de umas para com outras. A Russia, a Austria e a Allemanha, em caso mais grave, contavam com a cooperação da França e da Italia para manter a paz. Fóra indicada a occupação militar da Austria no terreno dos insurgentes como das nações estranhas a mais directamente interessada na solução das difficuldades que vão surgindo, por seu contacto e por sua visinhança com a Herzegovina.

O «Nord», orgão do gabinete russo em Bruxellas, affiançava ha dias que, existindo perfeito accordo entre as tres grandes potencias indicadas, a paz do Oriente só podia ser temporariamente alternada, mas que a paz geral está fóra de qualquer agressão.

Em todo o caso, acrescenta o «Nord», a Turquia conhecerá bem a necessidade de realisar seriamente as reformas que por vezes lhes tem exigido.

O «Siécle» observa que o «Nord» se esqueceu de mencionar a Inglaterra, como nação que tambem interessa em os negocios do Oriente. Seria omissão involuntaria do orgão russo?

Constantinopla, 24.—O vice-rei do Egypto offereceu ao sultão 25:000 homens para o ajudar a vencer a insurreicção. —(Havas.)

Ragusa, 24.—Trébinge rigorosamente sitiada pelos insurgentes, já passa fome. Dubrisa foi incendiada. —(Havas.)

Belgrado, 24.—Jean Ristich, chamado pelo principe Milan para organizar o novo misterio, encontra difficuldades na sua organização. O gabinete actual continuará gerindo os negocios. Foram chamadas ás armas as duas classes da landwehr. —(Havas.)

Paris, 24.—A Turquia está enviando reforços para as praças fortes do territorio onde lavra a insurreicção slava. —(E. americana.)

—Paris, 24.—Corre insistentemente o boato de que a insurreicção ganha terreno na Albânia, e que a Borgia está em grande excitação. —(E. americana.)

—Paris, 24.—A instancias das grandes potencias, o governo da Turquia consente em mandar ao theatro da insurreicção Server Pachá a titulo de commissario especial para receber as queixas dos insurgentes e saber definitivamente o que pertendem. —(E. americana.)

—Londres, 26.—Corre o boato de que a Russia se propõe pedir a annullação do tratado de 1856 sobre a cessão da parte da Bessarabia á Roumania. —(E. americana.)

**Jornal das Damas.**—Publicou-se o n.º 104 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhoras que em Portugal existe, contendo uma longa e bem detalhada revista de modas, na qual cuidadosamente se descrevem as mais elegantes toiletts que se usam para passeio, visitas, reunião, theatro, baile, etc., poesias e artigos de recreio acompanhados de dois excellentes figurinos gravados e illuminados em Paris e bellos debuxos para bordar e moldes para cortar fato de senhora, tudo executado em França. A empresa offerece annualmente seis bellos e valiosos brindes, distribuidos á sorte pela loteria, tendo direito o assignante de anno a receber gratis as tres seguintes obras o que torna a assignatura quasi gratuita:

**Manual das damas**, modo de fazer flores artificiaes, seguido de um tratado de jardinagem, o emblema das flores, e varios processos para a melhor conservação do fato das senhoras.

**Manual dos sonhos** e aparições nocturnas, ou arte de advinhar o futuro, com uma curiosa introdução, escripta em parte por Julio Cesar Machado.

**Manual do conserveiro**, methodo de fabricar os mais saborosos e exquisitos doces, compotas, gelados, etc., ebra curiosa e de reconhecida utilidade.

**Um como muitos.**—Conheci um sujeito, hontem de muitos cabedaes, que os visinhos chamavam serio, e que realmente tanto não era estroina que consumia a existencia na satisfação regularissima das necessidades animaes e no mesmo passeio e na mesma palestra todos os dias á mesma hora. Era a regularidade em pessoa. A regularidade e a inutilidade. O prototypo dos animaes serios. Ganhára muito dinheiro sem ter obtido positivamente saber o que o dinheiro era. Isto é: ella tinha, o que chamava com uma ingenuidade de encandora, as suas idéas. Tinha até uma idéa fixa: o dinheiro era tudo, era a mola real da vida. Sómente não chegára a aprender o que era necessario para fabricar esta mola, nem sabia o que era indispensavel para que ella se movesse e produzisse. Tinha filhos. Primeiro entregára-os a uma ama e depois mandava-os a um collegio. Neste ultimo ponto, ou fosse instincto ou luxo, não seguia o parecer de um seu amigo,—homem rico e serio como elles—que tirára os filhos da escola fazendo a profunda observação de que elle não precisava saber ler para ganhar muito dinheiro nem queria que os filhos soubessem mais do que elle, que era nada

menos do que seu pae. «Por estas e outras».—acrescentava este philosopho,—«é que o mundo está perdido.» O nosso burguez não concordava completamente e mandava os filhos ao collegio. Mandava-os tambem apoquentar os inquilinos e credores remissos. Quando encontrava os rapazes a estudar dizia lhes que não queria que se matassem com tanto estudo; que não lhes havia de faltar o pão; que tinha muito para lhe deixar, etc. Um dia que o mestre os castigou, descompoz o mestre, prohibindo-lhe que corrigisse os meninos e observou-lhe magestosamente que elles não eram filhos de um pobreto qualquer e que tinham muito para viver—«graças a Deus»—acrescentava elle devotamente. Este Deus a quem dava graças era o Deus-Acaso, o Deus-Agiotagem e havia até aquem disse e que era o Deus-Moeda-Falsa.

«D. do N.»

**Festa e romaria.**—No proximo domingo tem de se celebrar solememente a festa da Virgem Immaculada, no monte Sameiro.

O nosso SS. Padre Pio IX, o Grande, dignou-se abrir em favor da obra do Monumento o Thesouro da Igreja; e, além d'outras graças concedeu indulgencia plenaria a todos os fieis, que bem confessados commungados, visitarem devotamente, desde as primeiras vespuras de sabbado até o pôr do sol do ultimo Domingo de agosto, o templo do real santuario do Bom Jesus do Monte e a sagrada Imagem de Maria Santissima no monte Sameiro, orando segundo as intenções designadas por Sua Santidade.

Para facilitar aos fieis a consecção d'esta preciosa graça se fará no mesmo templo pelas 7 horas da manhã do Domingo uma visita publica e solemne, e logo seguirá uma procissão de preces, ou clamor, para o Monumento, onde se fará a visita e se cantará as latinhas Lauretanas, pregando em seguida o bem conhecido missionario padre João Manoel de Sousa Teixeira.

Depois das 10 horas se cantará na igreja do Bom Jesus uma missa solemne com exposição do SS. Sacramento, pregando o rev.º padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Fieis portuguezes, devotos de Maria! Não queiraes desaproveitar estas copiosas graças, nem deixeis passar esta occasião de testemunhar á Augusta Padroeira de Portugal os sentimentos de vossa piedade e gratidão! Viude implorar Sua poderosissima intercessão para que faça cessar as amarguras da Santa Igreja, e os males da sociedade.

## AGRADECIMENTOS

As religiosas do collegio Ursulino d'esta cidade agradecem aos exc.ºs srs. conde Bertiandos, visconde de Pindella, Henrique Freire d'Andrade e mais cavalheiros da commissão encarregada da passagem da casa no beneficio dado na noite de 24 de julho, no theatro de S. Geraldo, bem como aos exc.ºs srs. e exc.ºs srs. as que de bom grado acceptaram os camarates, e aos srs. artistas curiosos que tomaram parte no espectáculo, e ao sr. Henrique Augusto da Cunha Pimenta pela iniciativa do beneficio, e a todos os que concorreram para que recebessemos o obulo da caridade de que tanto precisamos para nossa subsistencia.

Braga 27 d'agosto de 1875.

As religiosas.

D. Gabriella Raio, D. Adelaide Raio, D. Maria Ferreira Raio, D. Candida Raio Vieira, Manoel José Raio, João de Paiva de Faria Leite Brandão, e Antonio Vieira de Ataujo, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente, como desejavam, a todas as pessoas, que tiveram a bondade de os procurar por occasião do fallecimento de seu chorado pae, irmão, sógro e thio o sr. visconde de S. Lazaro, o fazem por este meio protestando a todos o seu entranhado e indelevel reconhecimento; e bem assim a todos os cavalheiros, que não só honraram com a sua presença os officios funebres celebrados por alma do mesmo, mas tambem se dignaram d'acompanhar seu cadaver ao cemiterio.

Braga 21 d'agosto de 1875.

(C. 2633 R. 116)

# ANNUNCIOS

## ATTENÇÃO

José Carlos Machado d'Almeida, com estabelecimento na rua do Campo, n.º 16, tem para vender um surtimento de camisolinas de lã de todos os tamanhos, assim como meias e cuturnos, que vende por preços commodos. (2647)

Precisa-se d'um criado para cosinha de café; quem estiver habilitado dirija-se ao café Bracarense, debaixo da arcada da Senhora da Lapa. (2648)

## PARA O RIO DE JANEIRO

Pretende-se um homem e mulher, casados, sem filhos, para seguirem com brevidade, devendo o homem saber cosinhar e a mulher lavar e engommar, pagando-se bom ordenado.

Falla-se n'esta cidade ao largo da Senhora A Branca n.º 22. (2649)

## CARLOS SELLERS

65—Rua da Reboleira—65

PORTO

Vende cerveja de Bass & C.º, engarrafada ou em cascos, cognac das melhores marcas.

Crystal Kumel.

Genebra Ola Tom.

Vinhos do Porto e Xerez.

Tudo por grosso, e a preço modico. (2650)

## PADRE SENNA FREITAS

## A TENDA DE MESTRE LUCAS

Romance religioso original

1 vol. 400, pelo correio 430

A' venda na Livraria Chardrou—Editor.

## VINHO VERDE



Quem pretender comprar alguns cascos ou pipas de vinho verde superior, póde dirigir-se a José Antonio Fernandes, proprietario do hotel da Vista Alegre, nas Carvalheiras. (2653)

## Banco Nacional Ultramarino

São convidados os snrs. subscriptores da emissão complementar de 16.000 acções d'este Banco, a declararem por escripto até ao dia 31 do corrente, na sede do Banco em Lisboa, ou nas suas agencias do Porto, Braga e Vianna, como descrejam as acções definitivas, se em titulos de um ou cinco acções nominativas ou ao portador.

Lisboa 25 de d'agosto de 1875.

O governador do Banco Nacional Ultramarino,  
(2652) Antonio Thomaz Pacheco.



Antonio José Ribeiro da Povoia de Lanho-so, e companhia Joaquim Alves Vinagreiro, de Braga, levam

ao conhecimento do publico que no dia 30 do corrente abrem a sua carreira diaria entre Braga e Povoia do Varzim e vice-versa, a sair de Braga ás 10 horas da noite, chega a Barcellos á uma, demora meia hora, sae de Barcellos á uma e chega á Povoia ás 5 da manhã. Sae da Povoia á uma hora da tarde chega a Barcellos ás 4 e meia, demora meia hora, e chega a Braga ás 8 da noite.

Preços: De Braga á Povoia e vice-versa, dentro 600 reis, fóra 500. Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis, pagando o excesso a 20 rs. por kilo.

Escriptorios: Em Braga, em casa de Domingos Alves, esquina da rua das Agoas e na Povoia do Varzim em casa de Francisco Alves dos Santos, largo de S. José n.º 8 e 9.

Braga 28 de agosto de 1875.

(2654)

Antonio José Ribeiro.

Visto.

Araujo Correa.

## DINHEIRO A JURO

Ha para dar a juro de 5 p. c. a quantia de 800.000 reis sobre hypotheca edonea. No escriptorio d'esta redacção se sabe quem o dá. (2631)

## RIO DE JANEIRO.

A sahir de Lisboa

Passagens a preços reduzidos. Caminho de ferro gratis.



A barca «Lisboa» de 1:200 toneladas, com espaçosa camara de ré para passageiros de prôa, vae sahir com brevidade.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar o ensejo de seguir n'este excellente navio, queiram dirigir-se ao escriptorio de Soares & Irmão, Praça de Santa Theresa, n.º 47.—Porto. (U\*)

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

EE

## PRATA RUOLS

Electro plate ou christophle

Para serviço de mesa e mais objectos.

Preços fixos.—Só por seis dias.

Rua de S. Marcos, n.º 2.

(C. 2646 R. 121)

## ALVIÇARAS

Perdeu-se um brilhante d'um anel desde a rua Nova, Jardim, até á rua de S. Gonçalo. Quem o achar e o queira entregar, depois de dados os signaes, falle na rua de S. Gonçalo n.º 2, que será generosamente gratificado.

(C. 2631 R. 115)



Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2644 R. 105)

## AVISO

Banco Agricola e Industrial da Estremadura

São convidados os snrs. accionistas, d'este Banco a fuserem a 3.ª entrada de 20 p. c., ou dez mil reis por acção, desde o dia 1 a 8 de setembro proximo.

Porto, sede do Banco, Praça de Carlos Alberto n.º 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros n.º 51, casa David Gonçalves Chaves.

Braga, casa João Baptista Lopes.

Em conformidade com o artigo 56 § unico dos Estatutos d'este Banco, previnem-se os snrs. accionistas, que não fizerem a entrada dentro do prazo marcado, que terão a pagar mais 1 p. c., por mez, pela demora da entrada ou entradas em falta.

Porto 24 d'agosto de 1875

Eduardo Ribeiro Mendes  
Felix Placido de Santos  
Eduardo Lyon. (2645)

## ASENHA

Vende-se uma no rio Cavado. Trata-se na rua do Souto, n.º 26-B, em Braga. (2628)



## NOVA CARREIRA

De Villa Nova de Famalicao á Povoia do Varzim.

Os passageiros que d'esta cidade tiverem de ir para a Povoia, deverão seguir no comboio da manhã, e logo que este seja chegado a Villa Nova de Famalicao seguirão immediatamente para a Povoia. Da Povoia para Villa Nova sairá ás 2 1/2 da tarde, para chegar a tempo de poderem os passageiros seguir no comboio da tarde.

Escriptorios: em Braga, á esquina dos Biscainhos, n.º 13; na Povoia em casa do snr. Francisco dos Santos—Passeio Alegre (defronte da capella de S. José).

Esta carreira começará no dia 25.

Preços: de Villa Nova á Povoia, e vice-versa, 300 rs.

Garante-se o bom serviço e bom gado.

Antonio Ferreira (o Barracão de Villa Nova). (2629)



Anacleto José, de Braga, leva ao conhecimento do publico, que no dia 25 do corrente abre a sua carreira diaria entre Braga e a Povoia do Varzim e vice-versa, a sair de Braga ás 10 horas da noite chega a Barcellos á 1, demora meia hora, sae de Barcellos á 1 e meia chega á Povoia ás 5 da manhã, sae da Povoia á 1 hora da tarde chega a Barcellos ás 4 e meia, demora meia hora chega a Braga ás 8 da noite.

Preços:

Braga á Povoia ou vice-versa, dentro 600 reis, fóra 500. Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis, pagando de excesso a 20 reis por kilo.

Escriptorio:

Braga em casa do snr. Cerqueira & Gonçalves, e na Povoia em casa do snr. Pedro da Silva Tavares, Largo de S. José.

Braga 20 d'agosto de 1875.

(2642)

Anacleto José.



## DILIGENCIAS DIARIAS

De Sebastião da Silva Neves

Entre Braga, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Valença, Monsão, Tuy, Vigo, Pontevedra e S. Thiago.

Tambem se despacham bilhetes e bagagens directamente de Braga para Lisboa, por camiuhos de ferro.

Escriptorios: em Braga, na casa aonde estava a Companhia Viação (esquina da Conega), em Ponte do Lima, na hospedaria da Theodora, em Vianna, no escriptorio do annuacianie. (2611)

## BANCO DE BARCELLOS

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a entrarem com a 3.ª prestação de 10 por 100 ou 50000 rs. por acção desde o dia 1 a 5 de setembro proximo futuro.

Os snrs. accionistas que se acharem em debito da 1.ª prestação, são convidados a fazerem as suas entradas dentro do mesmo prazo para não ficarem incursos no que dispõe o art.º 11 dos estatutos.

Em Barcellos na casa do banco.

No Porto na Caixa Filial.

Em Braga em casa do agente o snr. Ignacio José Ferreira Torres.

Barcellos, 22 d'Agostos de 1875.

Os gerentes,

Miguel Pereira da Silva.

Joaquim Redondo Paes Villas-boas.

Francisco Marques da Costa Freitas. (2637)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

## Casa de Commissões

Antonio Zacharias da Silva Coelho, com casa de Commissões em Braga, rua de S. Miguel O Anjo n.º 16, ao campo das Hortas, recebe e envia encomendas para qualquer parte do reino, mesmo independentes das estações, a pagar em qualquer dos pontos pela commissão de 40 rs. por volume até 70 kilos.

Tambem remette encomendas ou mercadorias para qualquer parte do Brazil ou nação.

Encarrega-se dos despachos na estação das Devezas ou de qualquer alfandega do reino abonando todas as despesas até que as mercadorias cheguem ao seu destino, mediante uma commissão razoavel. (2635)

Rua do Campo, n.º 22—Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e póde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

## ALUGA-SE

Uma casa feita de novo sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde (2560)

## AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q\*)

## Asfalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asfalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recommendar o seu asfalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asfalto que se por ali pregou, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazel-a no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

Agencia do Banco de Vianna

## CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abo- nando uros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R.) Carvalhos & C.ª

Higienias infallivel y preservativa, absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 annos de credito.) Paris, casa do Inven. Dr. Magenta, 438. Lisboa, S. Barreto Loreto 23 e 30.

**INJECTION BROU**  
**INJECCAO HIGIENICA**  
Balsamico-Propilatico

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depo- sito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco. . . . . 400 rs. (O.)

## ALUGA-SE

Um piano forte. Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas.)

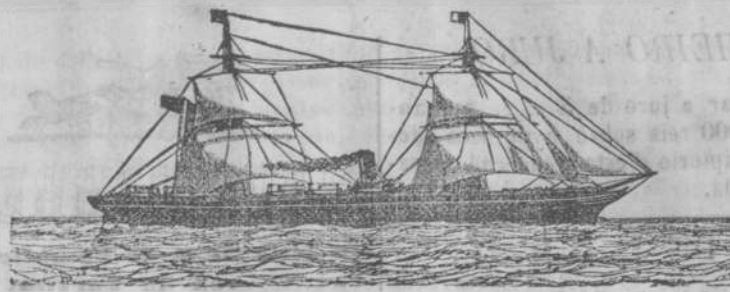
## ATTENÇÃO

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1. (Entrada da rua dos Capellistas.)

Tem grande sortimento de fazendas de lã modernas, para vestidos, preços barattissimos, 100, 120, e 160 rs. e de maior preço.

Chitas largas de 90, 100 e 120 reis, guarda-solinhos para senhora, desde 15000 reis até 3000; tranças e cuias para cabeça de senhora; leques pretos e de cores dos mais modernos para senhora; laços e fichus de seda para senhora, e muitos artigos proprios do seu estabelecimento. (2630)



## COMPANHIA REAL INGLEZA DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MINHO . . . 29 de Agosto	DOURO . . . 13 de Outubro
BOYNE . . . 13 de Setembro	MONDEGO . . 29 de "
GUADIANA . 29 de "	ELBE . . . 13 de Novembro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

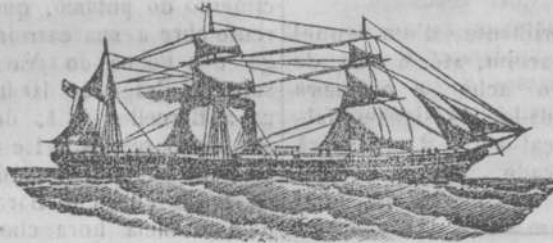
Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira semanal



A's quartas feiras

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco . . . . .	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia . . . . .	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro . . . . .	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres. . . . .	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaíso, Arica, Islay e Callao . . . . .	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por di

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K\*)

## COMPANHIA GERAL DE SE-NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO GUROS

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

## INJECCÃO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 8 dias, toda a qualidade de purgações, como o póde attestar a venda de mais de 2 000 frascos.

Deposito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)

RUA DE S. MARCOS N.º 15

Vende-se queijo londrino, papel, flamenço de superior qualidade. (2620)

Antonio Germano Ferreirinha

NA Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

## NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)

## ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarraçados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza. . . . .	150
» » » » » . . . . .	190
» Lagrima . . . . .	200
» Branco de meza. . . . .	210
» tinto de meza fino. . . . .	270
» de prova secca. . . . .	300
» Malvasia de 2.ª. . . . .	360
» » velho. . . . .	400
» Bastardo . . . . .	500
» Moscatel . . . . .	500
» Malvasia . . . . .	500
» Ronção . . . . .	700
» Alvaralhão . . . . .	560
» Velho de 1854. . . . .	600

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluido o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma. (N\*)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Paris uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empreza offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

## METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

## ALUGA-SE

O primeiro andar da casa n.º 88, da rua da Boa-Vista.

## DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T\*)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.